

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E ENTREGA UTILIZADAS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA OFERECIDAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO

TEACHING IN HIGHER EDUCATION: ANALYSIS OF STRATEGIES FOR DEVELOPING KNOWLEDGE, SKILLS, ATTITUDES, VALUES AND DELIVERY USED IN FACE-TO-FACE AND DISTANCE LEARNING MODALITIES OFFERED AT THE PUBLIC UNIVERSITY IN RIO DE JANEIRO

Cátia Regina França de Sousa Gaião e Silva¹

Universidad de Desarrollo Sustentable (UDS) - Paraguay

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) revigorou-se nesta última década em função do surgimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mediadas por computadores em rede, mais precisamente com a popularização da Internet. Entretanto, é de suma importância para o sucesso do processo ensino aprendizagem a forma ideal no estabelecimento da relação professor-aluno, considerado relevante para o bom aproveitamento escolar. Para entender o papel do professor neste contexto, torna-se imprescindível a definição do papel docente e o estabelecimento das diferenças e/ou complementaridades entre a modalidade de educação a distância e ensino presencial. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo verificar se as competências do professor-tutor e do professor presencial são as mesmas ou se diferenciam conforme o ambiente de ensino-aprendizagem escolhido na atuação em um Curso Superior na modalidade EaD e Presencial em uma universidade pública do município do Rio de Janeiro. Para a realização desta pesquisa foi utilizado como técnica de análise os mapas de associação de ideias. Os sujeitos que participaram dessa investigação foram professores presenciais e professores-tutores que atuam, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. O instrumento de coleta de dados empregado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada e o

¹ Doutora em Ciências da Educação. Universidad de Desarrollo Sustentable – UDS.
profa.catiarfranca@yahoo.com

método de análise foi qualitativo.

Palavras-chave: Conhecimento, habilidades, atitudes, valores e entrega; Professor presencial; Professor-tutor; Modalidade presencial; Modalidade à distância.

ABSTRACT

Distance Education (EaD) has been reinvigorated in the last decade due to the emergence of new Information and Communication Technologies (ICT) mediated by networked computers, more precisely with the popularization of the Internet. However, the ideal way to establish the teacher-student relationship is extremely important for the success of the teaching-learning process, considered relevant for good academic performance. To understand the role of the teacher in this context, it is essential to define the teaching role and establish the differences and/or complementarities between distance education and face-to-face teaching. Therefore, the present work aims to verify whether the competencies of the tutor-teacher and the face-to-face teacher are the same or differ depending on the teaching-learning environment chosen when working in a Higher Education Course in the distance learning and face-to-face modality at a public university. from the city of Rio de Janeiro. To carry out this research, idea association maps were used as an analysis technique. The subjects who participated in this investigation were face-to-face teachers and teacher-tutors who work, both in face-to-face and distance learning. The data collection instrument used in this research was the semi-structured interview and the analysis method was qualitative.

Keywords: Higher education; Knowledge, skills, attitudes, values and delivery; In-person teacher; Teacher-tutor; In-person modality; Distance mode.

1. INTRODUÇÃO

Muitas discussões acadêmicas apontam maneiras de como a ação pedagógica precisa ocorrer no processo de ensino-aprendizagem, elencando as competências que o docente carece desenvolver para desempenhar sua profissão com eficiência e eficácia. E as discussões são dinâmicas, na medida em que o termo competência tem mudado ao longo da história. Muitas das suas dimensões, antes desconsideradas, hoje são tidas como imprescindíveis: a dimensão cognitiva, a social e a afetiva devem ser lembradas na formação e no exercício profissional docente.

Assim, evidenciam-se novas possibilidades de acesso à educação, cuja presença do docente e dos alunos não só se dá mais fisicamente, em um espaço determinado como a educação presencial, mas há também a aprendizagem no espaço virtual. Neste sentido, a escola e sua ação pedagógica, representadas na figura docente, necessitam evoluir continuamente. Isso requer que o docente, no espaço virtual, não perca de vista a necessidade de articular sua prática presencial com a virtual, a fim de superar o antagonismo aparente entre essas duas práticas.

Compreende-se que o ambiente da sala de aula virtual deve reapropriar-se da educação com uma nova postura, tanto do professor quanto do aluno. Docentes e discentes necessitam utilizar esse espaço com a consciência de que está em um novo contexto social. Consequentemente, as formas de atuação e participação no processo educacional precisam ser transformadas.

Nesse leque indaga-se: será que o desenvolvimento das competências do docente na modalidade a distância diverge do desenvolvimento das competências do docente na modalidade presencial? A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino e de aprendizagem que possibilita realizar os estudos transcendendo o tempo em espaços diversificados. Sendo assim, parece imprescindível que o docente busque metodologias, recursos e materiais, objetivando práticas educacionais, métodos educacionais, concepções de material didático, relações humanas e relações com o conhecimento.

Como a intenção desse estudo é compreender as competências como um somatório de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e entrega que o professor-tutor precisa apresentar na modalidade de ensino a distância, em comparação com o professor presencial, fica a indagação que gerou a realização deste estudo:

“É possível que no ensino superior nas modalidades presencial e a distância, a atuação do professor seja diferente?”

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as estratégias para o desenvolvimento do conhecimento, habilidades, atitudes, valores e entrega utilizadas nas modalidades presencial e a distância oferecidas em uma universidade pública. Os objetivos específicos são os seguintes:

- ✓ Examinar a legislação vigente no ensino superior para o exercício docente.
- ✓ Identificar as estratégias utilizadas na docência do ensino superior nas modalidades

presencial e à distancia.

- ✓ Diferenciar o desenvolvimento do conhecimento, habilidades, atitudes, valores e entrega do professor presencial e do professor-tutor no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Apontar os requisitos necessários na atuação do professor presencial e do professor-tutor para a docência no ensino superior.
- ✓ Discriminar no ensino superior a atuação do professor no exercício docente na modalidade presencial.
- ✓ Discriminar no ensino superior a atuação do professor-tutor no exercício docente na modalidade à distancia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

3.1. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EaD

Ao discorrer sobre o processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância faz-se necessário apontar o papel do docente e as novas designações dadas a ele, frente às novas tecnologias da informação e de comunicação. Atualmente, o docente passou a ser designado de “monitor”, “facilitador”, “tutor”, etc., em múltiplos sentidos, portanto, entender a própria designação do professor na Educação a Distância é necessário atentar as palavras de Maia (2010, p. 1), que afirma que:

A EaD traz em si uma revolução nos paradigmas educacionais atuais, à medida que apresenta diversas oportunidades para as Instituições de Ensino Superior (IES) [...] e, além disso, proporciona novas formas de interação e comunicação entre instrutores e alunos. No ambiente profissional, em especial na Educação a Distância, o desenvolvimento científico e tecnológico atual tem impulsionado uma geração de mudanças, que tem demandado profissionais mais adaptáveis às mudanças e motivados a um aprendizado contínuo ao longo de suas vidas (STRUCHINER & GIANNELLA, 2005).

A comunicação é imprescindível no processo ensino-aprendizagem, seja na educação presencial ou na educação a distância. Assim, a concepção de Fusari (1993, p. 112) sintetiza que:

É preciso que o professor saiba comunicação humana (em geral e escolar) e saiba fazer mobilizar nos cursos e aulas uma comunicação de mundo, da

melhor qualidade, de um modo inventivo na especificidade da educação escolar. E mais: saiba contribuir para que seus alunos também se apropriem dos aspectos essenciais desses conhecimentos a respeito da comunicação articulados aos demais. Tais conhecimentos vinculados a fins educacionais incluem aspectos fundamentais críticos, sobre as relações comunicacionais na elaboração de produtos de comunicação, em geral, escolar e na interatividade pessoal com os já produzidos por outras pessoas ou profissionais.

Para Almeida (2003), o uso da Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC) e a Educação a Distância (EaD) justapõem elementos, até então não considerados conciliáveis à primeira vista, tais como: digital e analógico, interior e exterior, proximidade e distância e até mesmo a possibilidade de afeto. Para o autor, não é a presença física na sala de aula que assegura o desenvolvimento do afeto entre docentes e discentes no processo educativo. Isso não significa que a relação de afetividade seja considerada no espaço presencial, mas como aponta Almeida (2003, p. 69):

São raras as vezes em que o professor presencial, mesmo convivendo diariamente com seus alunos [...] consegue tomar conhecimento da presença dos alunos em classe. Isso porque, na modalidade presencial, ainda se mantém uma prática tradicional de ensino, na qual a interação entre os sujeitos do processo dá-se em termos superficiais ou quase nulos, ainda que a proximidade física possa oferecer o contrário.

Dessa forma, é imprescindível refletir e construir, no âmbito da EAD, acerca de referenciais teóricos, metodológicos e epistemológicos que favoreçam a construção de uma educação sem distância. Assim, é necessário estar ciente que o potencial interativo das tecnologias de comunicação e informação (TIC) pode ser um grande aliado desse processo.

Nessa perspectiva, entende-se que a EAD tem características específicas. Isso não significa concebê-la como uma modalidade de mero distanciamento entre professor e aluno, durante o processo do ato educativo, mas sim, defini-la como uma prática social de natureza cultural valiosa e atrelá-la ao contexto de experiência educativa no mundo contemporâneo (LOBO NETO, 2000).

3.2. DEFINIÇÕES E CONTEXTO DA EAD

A Educação a Distância tem sido uma prática educativa, ou seja, uma prática de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos identificam-se com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, educação como projeto e processo humano, histórico e politicamente definido na cultura das diferentes sociedades (KEEGAN, 1991).

Qualquer que seja a forma e o meio de realizar o processo educacional, presencial ou a distância, o papel das mídias se tornou essencial para a eficácia e qualidade da educação, possibilitando múltiplas formas de tratar o conhecimento e criar ambientes mais dinâmicos de aprendizagem. Assim, a tecnologia de base digital passa a complementar a nova forma de educação, devido a haver, além do acompanhamento online do aluno, a assistência no polo a distância, o que substitui a assistência regular do professor na chamada aula presencial (SILVA, 1998).

Nesse contexto, Hoffman e Mackin (1996) defendem que a incorporação crescente das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) ao processo ensino-aprendizagem vem tornando-a mais extensiva em público e audiência, rompendo barreiras culturais, de língua, de espaço geográfico, de tempo, tanto quanto vem dinamizando os modos de ensinar e aprender, de realizar as interações necessárias entre aprendiz/interface.

Assim, muitas são as possibilidades de oferta na EaD, entre elas estão o material impresso (livros, manuais, apostilas), rádio, televisão, telefone, correio postal, correio eletrônico, fax até aos simuladores *online*, em redes de computadores, avançando em direção à comunicação instantânea de dados, voz, voz e imagem, via satélite ou por cabos de fibras óticas.

Além disso, os satélites de comunicação e as redes de computadores oferecem inúmeras possibilidades para criar, armazenar, distribuir, apresentar informações, motivar, interagir e estabelecer relações no âmbito da mediação pedagógica. Com isso, o estudante e o professor interagem mediante os meios de comunicação disponíveis, enquanto a relação entre os aprendizes está dispersa, devido a razões de posição geográfica (MATA, 1995).

Cabe à escola e à tecnologia educacional adaptar-se e inserir-se neste processo de “revirtualização” do conhecimento, que vai além da linguagem oral e escrita, dos recursos do giz, do quadro negro e do livro didático. “A nossa cultura atual dominante é impregnada de uma nova linguagem, a da televisão e da informática, particularmente a linguagem da Internet” (GADOTTI, 2000, p. 12).

Devido a inclusão da linguagem eletrônica ser importante, logo, é fundamental que os docentes transformem suas ações pedagógicas, entretanto, cabe a ele levar o aluno a pensar criticamente sobre essa questão.

No contexto das comunidades virtuais, Harasim (et al 2005) informa que educadores e aprendizes terão que reaprender seus papéis para readaptarem-se a um processo de aprendizado mais adequado ao ambiente virtual, ou seja, o aprendizado colaborativo. Por isso, Maia (2010, p. 4), assinala que:

No novo modelo de ensino e aprendizagem, no contexto da inovação para o alcance do sucesso, o foco principal é a motivação dos alunos, em que ela deve ser extrínseca, a partir do contexto em que o indivíduo está inserido, e, intrínseca, a partir do interior do indivíduo, de seu pensamento ou desejo.

Assim, a participação do aluno no processo de aprendizagem é necessária. Sendo fundamental a criação de métodos intrínsecos motivadores de ensino, tornando-se assunto urgente nesse novo contexto escolar. Logo, é imprescindível que o docente em EAD organize situações de aprendizagem, logo planeje e proponha atividades, atue como mediador e orientador, forneça informações relevantes, incentive o aluno a buscar fontes de informações, gere reflexão e experimentação sobre processos e produtos, favoreça a formalização de conceitos e uma aprendizagem significativa.

Ainda segundo Maia (2010), na nova concepção de ensino e aprendizagem será necessária uma mudança na metodologia de ensino, na qual o aprendizado deverá ocorrer baseado no computador com uma tecnologia centrada no aluno e informa que quatro fatores deverão apressar a substituição da educação presencial para EaD para aqueles que necessitam recorrer a essa modalidade de ensino, nas quais são: o aprendizado pelo computador, porém lembrando que ele continuará sempre sendo aperfeiçoado; a transição da tecnologia baseada em computador passar a ser a centrada no aluno; uma perceptível escassez de professores e os custos que terão significativa redução, à medida que a escala do mercado crescer.

A mesma autora informa também que o docente precisa compreender o computador como máquina de produção intelectual porque nele produzem-se textos, imagens e também opera cálculos em grande quantidade e com rapidez, conforme abaixo (MAIA, 2010, p. 3):

A pedagogia moderna afirma que o aluno deve ser estimulado a buscar

soluções em grupo, por meio dos recursos de interação, para que se estimulem competências tais como as capacidades cognitivas de avaliação, análise, síntese, e não mais a simples memorização do conteúdo. Essa ideia foi proposta anteriormente por diversos autores, entre eles Piaget, Vygotsky e Freire, que afirmam que o que caracteriza a aprendizagem é o movimento de “um saber fazer” para “um saber”, o que não ocorre naturalmente, mas por uma abstração reflexiva, processo pelo qual o indivíduo pensa o processo que executa e constrói algum tipo de teoria que justifique os resultados obtidos.

Em suma, pode-se afirmar que a modalidade a distância surgiu para promover não só a aprendizagem e a formação, mas a compreensão do conhecimento pela motivação, pelo interesse e necessidades de cada aluno em particular, além do desenvolvimento da capacidade de comunicação e da valorização do outro e de si próprio, a certeza que é capaz uma aprendizagem significativa a distância.

3.3. PROFESSOR PRESENCIAL E O PROFESSOR-TUTOR

No contexto educacional, o professor deveria perceber que o mundo atual exige, cada vez mais, de sua prática docente transformar as informações em conhecimento. O processo histórico cultural constrói meios de interação humana e social que necessitam de que as informações sejam transformadas em opiniões, para que os docentes possam melhor entender o mundo e, assim, compreender melhor seus discentes.

Percebe-se que a maneira mais adequada de partir para uma ação docente eficaz é fazer com que o cotidiano das práticas docentes seja iluminado pelos diferentes campos do conhecimento, devido à complexidade que o ato educativo exige. A educação, em sua amplitude, deveria ter como finalidade tornar o homem mais íntegro, logo, carece lhe fornecer meios de aplicabilidade, de todo cabedal de conhecimento adquirido no espaço educacional, em seu dia a dia (MELLO, 2008).

Dessa forma, a educação escolar, nos dias atuais, não deveria apenas transmitir conhecimentos aos seus alunos, deveria se preocupar com a formação global, na intenção deles agirem como cidadãos transformadores, reflexivos e autônomos.

Para melhor entendimento, pautado em Belloni (2001, p. 83), identifica-se no quadro abaixo, a

comparação do papel do professor presencial para o professor na EaD:

Quadro 4: Comparação do papel do professor.

PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR NA EAD
MESTRE (que controla as aulas)	PARCEIRO (prestador de serviços quando o aluno sente necessidade ou conceptor, realizador de materiais)
Só se atualiza em sua área específica	Atualização constante, não só de sua disciplina
Passar do monólogo sábio de sala de aula	Para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefone, etc
Do monólogo do saber	Para a construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa
Do isolamento individual	Aos trabalhos em equipes interdisciplinares complexas
Da autoridade	À parceria
Formador – orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender	Pesquisador – reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos

Fonte: Belloni (2001, p. 83).

Campos & Amaral (2007) indicam quatro competências exigidas para ao professor-tutor durante o processo ensino-aprendizagem, que são a atenção, a clareza, a visão sistêmica e a resiliência. Para eles, essas competências são complementares e fundamentais para que as demais possam fluir de forma natural. A seguir, descreve-se cada uma delas (p. 21):

Quadro 6: Competências para a tutoria eficaz

Atenção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo ensino-aprendizagem na EaD necessita que o professor-tutor desenvolva uma nova forma de percepção. ✓ Precisa saber ler e interpretar os sinais que estão presentes nas interações que se produzem. ✓ Silêncios, ausências, atrasos precisam de uma ação imediata por parte do professor-tutor para que sejam esclarecidos os seus motivos e as soluções apresentadas. ✓ Participações, contribuições, colaborações carecem, da mesma forma, de uma ação precisa do professor-tutor, a fim de que elas se fortaleçam e possam ser partilhadas de forma também rápida.
---------	--

Clareza	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A clareza nas interações através das mensagens e comunicações que se estabelecem entre professores-tutores e alunos traz maior segurança e organização para os estudos. ✓ É a clareza com que o professor-tutor conduz suas ações que elimina os desvios na comunicação e economiza tempo precioso. ✓ O professor-tutor deveria ter discernimento dos efeitos que suas mensagens produzem no coletivo e nos indivíduos.
Visão sistêmica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo de tutoria exige conhecimento profundo de todo o contexto, não apenas referente ao ambiente do curso, mas também ao ambiente onde o aluno está inserido. ✓ O professor-tutor deveria conhecer e considerar as diversas variáveis ambientais que podem atingir os alunos e ser motivo de silêncios, ausências e atrasos. ✓ É o conhecimento dessas variáveis e de suas implicações em todo o sistema que dará ao professor-tutor relevância nas soluções que propuser.
Resiliência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo de tutoria exige do professor-tutor capacidade de atuar de forma que se mantenha a essência dos objetivos do curso mesmo sob a intensa pressão de variáveis previsíveis ou não. ✓ O professor-tutor deveria imprimir flexibilidade às suas ações de tal maneira que possa responder às demandas diversificadas sem se afastar do eixo central estabelecido pelo curso. ✓ É preciso abertura para encampar sugestões e fazer correções de percurso sempre que forem pertinentes e firmeza para preservar as diretrizes metodológicas.

Fonte: elaboração da autora fundamentada em Campos & Amaral (2007).

4. CONHECIMENTOS

Dentro do contexto dos conhecimentos, foram considerados nesse estudo a Formação e Qualificação e Conhecimento Tecnológico como pontos necessários para o desempenho do papel do professor, a fim de que o docente desenvolva competências. As competências podem ser entendidas como a capacidade de uma pessoa hábil, de agir de maneira eficaz diante de uma determinada situação, que utiliza os conhecimentos que traz em sua bagagem pessoal, mas sem limitar-se exclusivamente a eles (MELLO, 2008).

Ser competente significa mobilizar os recursos cognitivos, entre os quais estão os conhecimentos já adquiridos anteriormente. Isto é, demonstrar pelas atitudes, respostas inéditas, criativas, inovadoras e eficazes para novos problemas que surgem no dia a dia (PERRENOUD, 2002).

Para o bom desempenho do papel de professor-tutor é necessário identificar um referencial de competências, cujas capacidades e os saberes adequados partem de um trabalho real. Um referencial de competências está na identificação das capacidades e dos saberes necessários, em um plano de formação organizado em torno das competências, uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico, articulação entre a teoria e a prática, uma organização

modular e diferenciada, avaliação formativa baseada na análise do trabalho, tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições, parceria negociada com os profissionais e divisão dos saberes favorável à sua mobilização no trabalho.

Freire (1993) sinaliza que o papel do educador é de eterno pesquisador, porque só assim ele será capaz de tornar-se um eficaz e interessado divulgador de conhecimentos históricos e criticamente construídos, coletivamente. Por conseguinte, a compreensão de educar está na aplicação de conhecimentos que venham contribuir para o avanço das condições social, econômica e política.

Segundo Perrenoud (2002, p. 16), “as orientações básicas sobre a formação de professores dependem, sobretudo, de sua concepção”. Mais especificamente, há critérios que devem ser considerados, como a transposição didática baseada na análise das práticas e em suas transformações. A figura do professor ideal, segundo Perrenoud (2002, p.14) deve ser visualizada, conforme a seguir:

No duplo registro da cidadania e da construção de competências. Para desenvolver a cidadania adaptada ao mundo contemporâneo, o perfil adequado deveria ser ao mesmo tempo o de uma pessoa confiável; um mediador intercultural; um mediador de uma comunidade educativa; um organizador de uma vida democrática; um transmissor cultural e um intelectual. No registro da construção de saberes e competências, cita-se um professor que deveria ser organizador de uma pedagogia construtivista; garantidor do sentido dos saberes; criador de situações de aprendizagem; administrador de heterogeneidade e regulador dos processos e percursos de formação.

Atualmente, os cursos superiores na modalidade a distância estão se expandindo, requerendo dos profissionais que fazem parte dele sejam altamente qualificados, tanto os professores-tutores, os professores presenciais que atendem no polo quanto os professores conteudistas, que sejam capazes de selecionar e preparar todo o conteúdo curricular, definir bibliografia, elaborar material didáticos, etc., dessa forma demonstrando seus conhecimentos.

Assim, os docentes deveriam ter formação e qualificação acadêmica e conhecimento tecnológico, pois teriam condições de desenvolver um trabalho pedagógico que possibilite a

aprendizagem e desenvolvimento do aluno. “Para isto, é necessário que se reciclem e se atualizem e que as IES, também, façam parte desta iniciativa, criando uma política de capacitação e atualização permanentes destes profissionais” (FREITAS, 2009, p. 9). Essa situação implica em uma necessidade por parte das IES de mão de obra mais qualificada.

Nesse entendimento, Barreto (2003) sintetiza oito competências para o professor-tutor, dentre elas destacam-se, abaixo, quatro competências ligadas aos conhecimentos necessários ao desempenho da função, que são, a saber:

- ✓ Ser autônomo na busca da informação e crítico, na transformação dessa informação em conhecimento;
- ✓ Ser autor, participando construtivamente deste conhecimento e articulando-o na rede;
- ✓ Saber usar e articular meios, métodos e tecnologias;
- ✓ Saber utilizar a dinâmica da rede, em projetos interativos de aprendizagem colaborativa.

Nesse contexto, os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 21) define o professor-tutor como: “[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”. Ao mesmo tempo, aponta dez premissas fundamentais para a função docente de qualidade, tanto para o docente presencial que atende no polo quanto para o tutor, dentre as quais, destacam-se, abaixo, cinco competências relacionadas aos conhecimentos, a saber:

- ✓ A necessidade de estabelecerem fundamentos teóricos;
- ✓ Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular na articulação de procedimentos e atividades pedagógicas;
- ✓ Identificar objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- ✓ Definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- ✓ Elaborar o material didático para programas a distância.

Os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), ainda aponta que há duas funções para o docente no âmbito da educação a distância, o docente presencial que atende no polo e o docente tutor a distância, já explicados no tópico 1.4 que trata

da Delimitação da dissertação. O docente presencial atende os alunos no polo, em horários pré-estabelecidos, logo seu trabalho pode acontecer tanto presencialmente quanto no ambiente virtual de aprendizagem, enquanto o docente tutor a distância está distante geograficamente do aluno e exerce seu trabalho somente via ambiente virtual de aprendizagem, esse docente tutor é o objeto desse estudo. Tanto o docente presencial quanto o docente tutor a distância, necessitam dominar os conteúdos a serem trabalhados pelo curso em questão. Outro ponto que se destaca nesse documento é que docentes presenciais e docentes tutores a distância sejam capacitados, conheçam fundamentos da EaD e modelos de tutoria existentes, além de conhecimentos e habilidades com as novas tecnologias de informação.

Nesse contexto, Santos et al (2005) definem as competências para docência *online* em quatro categorias, *técnicas e pedagógicas, gerenciais, sócio-afetivas e tecnológicas*. Assim, sintetiza-se abaixo, as categorias das competências do professor-tutor explicadas por esses autores em relação aos Conhecimentos:

Técnicas e pedagógicas

- ✓ Indicar esquemas e estratégias que facilitem a aprendizagem;
- ✓ Estabelecer ligações entre teoria e prática, relacionando os trabalhos dos alunos à literatura específica, às vivências, aos casos, contextualizando os saberes;
- ✓ Sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar bibliografias;
- ✓ Avaliar trabalhos, provas e a participação dos alunos, atribuindo conceitos.

Tecnológicas

- ✓ Utilizar com desenvoltura as tecnologias de informação e comunicação requeridas para a organização e condução das atividades docentes no ambiente *online*;
- ✓ Orientar os alunos sobre os procedimentos básicos do curso – a forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos, enviar mensagens, participar de reuniões *online* (*chats*);
- ✓ Esclarecer questões sobre os materiais recebidos, sobre o uso da plataforma e das ferramentas de aprendizagem ou encaminhá-las para a equipe de suporte técnico.

4.1. HABILIDADES

Dentro do contexto das competências, ao compreender as Habilidades, foram considerados, nesse estudo, a Comunicação e a Influência no contexto cultural do aluno como pontos

necessários para o desempenho do papel do professor, a fim de que o docente desenvolva competências.

O conceito de habilidade varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes, conforme determina o Artigo 2 da Resolução CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, as competências são definidas em profissionais tecnológicas de formação geral e específicas.

As competências de formação geral podem ser compreendidas como o domínio de linguagens, a compreensão de fenômenos, a construção de argumentações, a resolução de problemas, a elaboração de propostas e desenvolvimento de equipes, entre outras e específicas como a observação do ambiente, problematizar os fenômenos, o oferecimento de soluções em função dos problemas identificados, a viabilidade da implementação do plano e das ações e o gerenciamento as estratégias e as ações implementadas, entre outras (PPC, 2009, p. 27).

Perrenoud (2002, p. 168) aponta as competências básicas que cabem ao professor desenvolver, ligadas às habilidades, organização e à estimulação de situações de aprendizagem, cujo professor:

Deveria gerar e garantir a progressão da aprendizagem e também pode refletir sobre como isso pode ser feito. Nesse sentido, a competência do professor pode revelar-se na transformação de uma ação educacional previamente estabelecida em uma intervenção adaptada, frente a uma necessidade específica emergente no contexto educacional.

Por falta de análise das competências e dos recursos que elas exigem, algumas formações iniciais de professores levam em consideração apenas uma pequena parte dos recursos necessários, limitando-se aos domínios dos saberes a serem ensinados e a alguns princípios pedagógicos e didáticos gerais, mas nesse estudo considera-se com parte das competências, as habilidades, considerando-se nesse contexto a comunicação e a influência no contexto cultural do aluno habilidades necessárias ao trabalho da tutoria de sucesso.

Nesse contexto, falar no desenvolvimento de competências implica dialogarmos sobre as competências do professor educador. Para o professor desenvolver competências ele precisa compreender e redescobrir as suas próprias competências. Precisa desenvolver a possibilidade e habilidade de enxergar o outro, de senti-lo, de vê-lo, de avaliá-lo e de observá-lo, para que, a partir desse processo, possa promover uma linha de ação que favoreça o crescimento de seu aluno e promova a aprendizagem.

O desenvolvimento desse olhar para o outro também faz-se a partir do olhar-se, do observar em si mesmo o que ocorre em seus dinamismos psíquicos, que participem de escolhas no dia a dia, enfim, pelo processo de autoconhecimento o professor educador desenvolve-se de forma contínua e gradualmente (PERRENOUD, 2002). E esse olhar também acontece na educação a distância, visto que o professor-tutor interage com uma grande diversidade de alunos, de diversas regiões e culturas e suas habilidades têm papel importante nessa interação.

Em suma, é relevante apontar que o professor educador que se profissionaliza traz, a cada gesto, sua marca pessoal, seu próprio jeito de ser e de acreditar na vida, em suas aprendizagens e com isso ele imprime e confere à sua identidade docente elementos vinculados a seus valores, sua forma de situar-se no mundo, sua história de vida, representações, saberes, angústias e anseios, como também através de suas redes de relações, influenciando assim, o contexto de vida de seus alunos (SOUZA, 2004). É fundamental que cada pessoa se desenvolva como um ser humano de qualidade, cujo elemento é importante nesse processo.

O papel do professor na modalidade a distância deveria ser pautado nas competências e habilidades necessárias ao desempenho de sua função, assim, para o sucesso da aprendizagem, ele deveria abarcar-se de um conjunto de ações determinantes para a qualidade do ensino. Uma das responsabilidades do professor tutor na EaD é acompanhar e comunicar-se de forma sistemática com os alunos. Maia (2003, p. 54) informa que:

Há um novo papel a ser exercido pelo professor e nesse novo papel o professor deveria ser estimulador no processo aprender a aprender, que ocorre quando se automatiza o processo de abstração reflexiva, que leva a pensar sobre o nosso próprio pensamento, pois as tecnologias não substituem o professor, mas permitem que algumas das tarefas e funções dos professores possam ser modificadas, transformando, assim, o professor no estimulador do aprendizado do aluno, gerando nele a curiosidade em conhecer, em pesquisar,

em buscar a informação mais relevante.

Nesse entendimento, ainda segundo Barreto (2003), que sintetiza oito competências para o professor-tutor, destacam-se, abaixo, três competências ligadas às habilidades necessárias ao desempenho da função, que são, a saber:

- ✓ Ter visão interdisciplinar;
- ✓ Ser capaz de ampliar sua visão dialógica, a ponto de promover a interatividade;
- ✓ Promover e articular “situações gnosiológicas” em rede, de forma a estimular produções de “inteligência coletiva”.

Nesse contexto, ainda os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 21), que aponta dez premissas fundamentais para a função docente de qualidade, dentre as quais destacam-se, abaixo, três premissas relacionadas às habilidades necessárias ao docente, tanto para o presencial que atende no polo quanto para o tutor, que são, a saber:

- a) Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Especificamente, a tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial.
- b) tutor deveria ter a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto aos outros docentes.
- c) Realizar a gestão acadêmica do processo ensino-aprendizagem, em particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes e avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

Nesse contexto, Santos et al (2005) definem as competências para docência *online* em quatro categorias, *técnicas e pedagógicas, gerenciais, sócio-afetivas e tecnológicas*.

Assim, sintetiza-se abaixo, a categoria das competências do professor tutor explicadas por esses autores em relação às Habilidades:

Gerenciais

- ✓ Estabelecer ou clarificar os objetivos e dinâmica das discussões.

- ✓ Agendar ou solicitar ao suporte técnico o agendamento de atividades.
- ✓ Flexibilizar prazos e modos de organização dos trabalhos, conforme as necessidades.
- ✓ Encaminhar dúvidas, críticas, sugestões e problemas acadêmicos e/ou administrativos para as instâncias competentes.
- ✓ Identificar e lidar com as instâncias administrativas típicas da educação *online* (professores, equipe de suporte, secretaria, designers instrucionais).

A partir do que foi elencado verifica-se que para o papel do professor-tutor na modalidade a distância, frente às competências e às habilidades, é necessário ao desempenho de sua função um conjunto de ações determinantes para a qualidade do curso e para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

4.2. ATITUDES

Dentro do contexto das atitudes, foram considerados nesse estudo o Relacionamento interpessoal e a afetividade e a Atitude profissional como pontos necessários para o desempenho do papel do professor, a fim de que o docente desenvolva competências.

Ao referir-se ao Relacionamento interpessoal e à afetividade, o professor tutor, mesmo no ambiente online, necessita cultivar um relacionamento amigável e afetivo, entende-se que no contexto da educação a distância parece haver uma incongruência nessa parte, mas o professor precisa ser entendido pelo aluno como facilitador, colaborador e companheiro da jornada do crescer e do transformar-se.

As capacitações devem proporcionar ao professor-tutor o exercício de perceber o papel dos alunos para sentir como estes se sentem, quais as suas dificuldades, angústias perante os desafios enfrentados, como desvelar-se de forma que os alunos se apropriem das mídias e dos meios de comunicação disponíveis para o uso no curso.

Segundo Sathler (2007), cabe ao corpo docente ter como objetivo a realização de um esforço cognitivo e afetivo. O esforço cognitivo decorre da necessidade de estruturar atividades de interação e aprendizagem que desafiem a compreensão dos estudantes, encorajem e estimulem formas novas diferentes de pensar. Já o esforço afetivo é realizado na busca de interação pessoal com os alunos, do lançar mão de algumas estratégias de aproximação, como fornecer *feedback* imediato, distinguir interações administrativas e pessoais, entrar em contato com alunos

regularmente. Essa abordagem de ensino requer um esforço emocional para criar um clima de confiança e respeito, enfatizando-o com os alunos, orientá-los no conteúdo, bem como motivá-los e apoiá-los.

No contexto da Atitude profissional, para que os docentes tutores a distância desenvolvam um bom trabalho é desejável que eles apresentem algumas características específicas, que são: dinamismo, criticidade, capacidade de interagir e propor interações entre os alunos.

Para finalizar as oito competências, sintetizadas por Barreto (2003), para o professor-tutor, cite-se, abaixo, a competência ligada à atitude necessária ao desempenho da função, a saber:

✓ Trabalhar num processo continuado de colaboração e autoprodução.

Nesse entendimento, finalizando as dez premissas fundamentais para a função docente de qualidade que os Referenciais de Qualidade do MEC para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 21) aponta, destaca-se, abaixo, uma premissa relacionada à Atitude necessária ao tutor, a saber:

- a) A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico.

Vale ressaltar que o documento denominado Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) não se presta a uma discussão mais aprofundada, pois se trata de um *mimeo*, categoria de documento que não é indexada, nem bibliograficamente, nem documentalmente, não se tratando de um documento oficial, mas um orientador das discussões em prol de uma futura proposição de políticas públicas.

Percebe-se que, pautada nos Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), uma tutoria adequada é aquela em que a instituição tenha um sistema de tutoria que leve em consideração a atuação de profissionais que dê preferência a essas premissas, tanto nos encontros presenciais quanto a distância, para que o processo de aprendizagem se torne eficaz.

Nesse contexto, para finalizar as categorias definidas por Santos et al (2005) para a docência *online* divididas em *técnicas e pedagógicas, gerenciais, sócio-afetivas e tecnológicas*. Assim, sintetiza-se abaixo, a categoria das competências do professor-tutor explicadas por esses

autores em relação às Atitudes:

Técnicas e pedagógicas

- ✓ Esclarecer prontamente as dúvidas dos alunos sobre conteúdo e atividades;
- ✓ Mediar as discussões, questionando e solicitando aos alunos o esclarecimento e aprofundamento de ideias;
- ✓ Fornecer *feedbacks* claros e detalhados das atividades e das contribuições dos alunos.

Sócio-afetivas

- ✓ Estabelecer um *contrato psicológico* com os alunos trabalhando suas expectativas em relação ao curso e ao processo de aprendizagem;
- ✓ Manter-se afetivamente próximo e comunicacionalmente presente no espaço virtual por meio de mensagens frequentes, de preferência em tom informal, pessoal e bem-humorado;
- ✓ Apoiar e estimular a aprendizagem, por meio de mensagens de suporte que valorizem e encorajem a participação individual e grupal, elucidando os desafios da educação on-line;
- ✓ Respeitar as especificidades culturais, o estilo pessoal e as disponibilidades de cada um;
- ✓ Contribuir para a criação de um ambiente amigável, dirimindo conflitos e promovendo a interação e colaboração entre os alunos.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa utilizou-se o método qualitativo porque está orientado para a análise de casos concretos, em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.

O método qualitativo permite melhor obtenção de informação para elucidar o objeto do estudo e elaborar construtos a respeito do assunto em vigor. É um método em que os campos de estudo não são situações artificiais em laboratório, mas sim práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana. A meta da pesquisa concentra-se em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente embasadas (FLICK, 2004).

A interpretação dos dados foi realizada por meio dos mapas de associação de ideias, ou seja, instrumentos de análise e interpretação dos dados da pesquisa. A escolha por essa técnica deu-se devido a sua finalidade estar de acordo com a afirmação de Vergara (2006, p.157, 160), que assim expõe: “os mapas foram concebidos com a finalidade de entender *sentido* como uma

construção dialógica, sendo que a produção de *sentido* é uma prática discursiva e que os mesmos são construídos pelas pessoas, em processos de interação”. Ainda no entendimento da autora, acima citada, “a construção de mapas dá-se, em geral, com base na transcrição de entrevistas individuais e tem como principais características” (2006, p.158):

Conferir visibilidade ao processo de análise por meio da organização de dados em estado bruto, em colunas que correspondem a categorias temáticas definidas pelo pesquisador. [...] o método é flexível permitindo que as categorias previamente estabelecidas possam ser redefinidas à luz dos dados. Os mapas prestam-se tanto à organização dos dados, contribuindo para a sua interpretação, quanto à apresentação da análise, permitindo que o leitor acompanhe a trajetória do tratamento dos dados.

Os mapas de associação de ideias foram construídos com as seguintes categorias para análise das respostas dos professores presenciais e professores-tutores em relação às competências:

- ✓ Conhecimentos: a Formação e Qualificação e Conhecimento Tecnológico
- ✓ Habilidades: a Comunicação e a Influência no contexto cultural do aluno
- ✓ Atitudes: o Relacionamento interpessoal e a afetividade e a Atitude profissional

Este estudo permitiu uma aproximação com o objeto, nesse caso os docentes de uma IES na cidade do Rio de Janeiro, a fim de compreender a ação educativa dos mesmos, tanto na sala de aula presencial quanto na sala de aula virtual, tentando seguir as orientações de André (1995, p. 427), que assim expressa:

Um envolvimento do pesquisador com a situação e o objeto de pesquisa uma vez que não se trata apenas de descrever a situação de forma fria e objetiva, mas sim, de compreendê-la através das lentes daquelas que aí vivem e atuam. Espera-se do pesquisador que ele vá muito além do observável, captando significado e intenções e buscando assim explicações que escapam à lógica do simples observador.

5.1. SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que participaram dessa investigação foram 8 professores presenciais e 8 professores-tutores que atuam tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, em uma IES na cidade do Rio de Janeiro.

O corpo docente do referido curso é composto por professores mestres e doutores que desempenham um papel profissional responsável pela orientação e acompanhamento dos estudantes nos processos pedagógicos, presenciais ou a distância, referentes à disciplina do curso em que atuam.

Para a investigação sobre os sujeitos utilizou-se o seguinte instrumento metodológico, conforme quadro a seguir:

Quadro 7: Investigação sobre os professores.

Objeto investigado	Professor Presencial	Professor-Tutor	Professor Presencial/Tutor
Pesquisa teórica e empírica	X	X	X
Instrumentos	Entrevista semiestruturada para analisar o papel do Professor Presencial	Entrevista Semiestruturada para analisar o papel do Professor-Tutor	Entrevista semiestruturada para analisar o papel do Professor Presencial e do Professor-Tutor
Sujeito	4 Professores Presenciais da instituição	4 Professores Tutores da instituição:	8 Professores Presenciais e Professores-Tutores da instituição

Fonte: elaboração da autora.

5.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O instrumento empregado nesta pesquisa foi uma entrevista semiestruturada com questões que versaram sobre a o perfil do entrevistado a percepção dos mesmos sobre a pergunta “o que é ser um bom professor?” A preferência pela entrevista semiestruturada fundamentou-se nas palavras de Triviños (1986, p. 138) que julga *entrevista* como:

Os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo e que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características *sui generis*, que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece informação [...] e tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo.

E assim prossegue o mesmo autor (TRIVIÑOS, 1986, p. 152):

[...] mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator. Esse traço da entrevista semiestruturada [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de sua atuação de dimensões maiores.

Este estudo teve como limite a compreensão das competências do professor, não cabendo aqui dissertar sobre materiais, infraestrutura, métodos e ferramentas utilizados para o exercício da função. Assim, os questionamentos a serem elucidados, através das entrevistas com os docentes presenciais e tutores que ministram as disciplinas na IES estudada em um Curso Superior foram a respeito das competências do docente.

As entrevistas individuais foram conduzidas pelo pesquisador e aplicadas por meio de um questionário com oito (8) perguntas, sendo sete (7) perguntas relacionadas ao perfil do entrevistado e a oitava e última pergunta relacionada à percepção dos professores sobre “o que é ser um bom professor”.

A coleta dos dados foi dividida em duas partes para melhor entendimento da análise. As partes foram as seguintes:

1ª Primeira parte da coleta de dados

A primeira parte das perguntas teve por objetivo identificar o perfil do entrevistado, tanto para o professor presencial quanto para o professor-tutor. As perguntas estão relacionadas às seguintes inquirições:

- Idade
- Sexo
- Formação
- Tempo de magistério dentro da IES ou fora dela
- Se fez curso para formação de professor, tanto presencial quanto para EaD
- Se fez atualizações nos últimos 5 anos
- Disciplinas em que trabalha/às quais leciona

Após a realização da primeira parte da coleta de dados, os dados foram analisados e representados em gráficos para melhor entendimento.

2ª Segunda parte da coleta de dados

A segunda parte teve por objetivo realizar um levantamento da percepção dos professores relacionado ao papel do docente através da seguinte pergunta: “O que é ser um bom professor?”

Após as entrevistas foram realizadas a transcrição e tabulação das respostas, interpretando-as por meio dos mapas de associação de ideias. Assim, o pesquisador entendeu e capturou a perspectiva dos respondentes, como também apreendeu o nível de emoção dos mesmos, a maneira como organizam o mundo, seus pensamentos, suas experiências e percepções básicas. Foram geradas 48 páginas de respostas com a aplicação do questionário, então foram dispostos alguns aspectos das respostas dos professores presenciais e dos professores-tutores a fim de apresentar parte dos dados obtidos. As demais informações colhidas durante as entrevistas constam em gravações efetuadas pela entrevistadora.

6. CONCLUSÕES DA PESQUISA

A educação é uma esfera social de formação humana e, como tal, realiza-se no âmbito das relações sociais, sendo concretizada por meio da prática humana na especificidade da esfera educativa. Essa esfera também tem em sua dimensão o estudo das competências dos profissionais que atuam nesse segmento, mais especificamente, nesse estudo, que teve como intenção compreender as competências como um somatório de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e entrega que o professor-tutor precisa apresentar na modalidade de ensino a distância, em comparação com o professor presencial.

Neste sentido, buscou-se encontrar resposta para a pergunta problema que gerou a realização desse estudo: *é possível que no ensino superior nas modalidades presencial e a distância, a atuação do professor seja diferente?* e teve como objetivos específicos verificar como se desenrola o papel do professor tutor no processo ensino-aprendizagem; averiguar quais as competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e entrega) dos professores-tutores na sua ação pedagógica; e compreender as diferenças na qualificação formal para o exercício docente de tutoria.

Assim, a análise realizada concluiu que, nas competências distintivas relacionadas aos Conhecimentos, ao investigar-se a questão da *Formação e Qualificação*, verificou-se que tanto para o professor presencial quanto para o professor-tutor esse aspecto é indistinto, pois é imprescindível a necessidade de que os docentes tenham qualificação acadêmica e capacitação que lhes deem condições de desenvolver um trabalho pedagógico adequado, possibilitando maior aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Infere-se que o reconhecimento de competências passa pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamento e das orientações éticas necessárias. No que tange ao *Conhecimento tecnológico* para os professores presenciais e professores tutores a questão toma contornos diferentes, visto que é desejável que o professor presencial adquira essa capacitação, pois na execução do seu papel ele deve ser um estimulador do processo de aprender a aprender, pois se as tecnologias não substituem o professor, elas permitem que algumas de suas tarefas e funções possam ser modificadas e complementem sua ação pedagógica. Entretanto, para o professor-tutor é indispensável o conhecimento tecnológico, visto que seu trabalho se dá em ambiente virtuais de aprendizagem.

Nas competências distintivas relacionadas às Habilidades, ao investigar-se a questão da *Comunicação*, verificou-se que há distinção para professor presencial e professor-tutor. Para o professor presencial é mais fácil tratar a comunicação devido a presença física em sala de aula, visto que a comunicação acontece, também, através das expressões corporais, tom de voz, audição, entre outros. Já para o professor-tutor a comunicação exige um esforço maior por parte dele em ser claro e explícito ao interagir com o aluno no espaço virtual através do conhecimento escrito, pois é através dele que a maior parte do conhecimento adquirido na educação a distância acontece. Assim, acredita-se que para professores presenciais e tutores terem um bom desempenho na função, em maior ou menor grau de dificuldade, eles necessitam serem bons comunicadores, pois só assim conseguirão expor conhecimentos e informações para os alunos de forma clara, aumentando as chances do aluno aprender.

Ao investigar a questão da *Influência no contexto cultural do aluno* verificou-se que é unânime, tanto para o professor presencial quanto para o professor-tutor, que ele esteja atento às diferenças entre os alunos, porque entender as diferenças de educação e cultura é tentar estabelecer um diálogo comum com todos os alunos, além de tentar influenciá-los em seu contexto de vida e de educação. Mas o professor-tutor necessita ser mais cuidadoso nesse

aspecto, porque ele lida com pessoas de diversas regiões e culturas, com uma diversidade que muitas vezes atravessa o país. Portanto, a construção de uma verdadeira concepção do ato de educar é adotar como principais fundamentos, para a prática educativa, a valorização do cotidiano do aluno e a construção de uma práxis educativa que estimule à leitura crítica do mundo, compreendendo que a verdadeira educação é aquela que não separa, em momento nenhum, o ensino dos conteúdos do desenvolvimento da realidade.

Nas competências distintivas relacionadas às Atitudes, ao investigar-se a questão do *Relacionamento Interpessoal e a Afetividade*, verifica-se que há duas situações diferentes para o professor presencial e professor-tutor: uma refere-se ao fato de que tanto os professores presenciais quanto os professores-tutores necessitam ter bom relacionamento interpessoal, precisam criar um ambiente de afetividade e motivação para trabalhar com alunos em equipe, serem cúmplices e amigos para manter uma parceria em prol da educação. Mas a afetividade pode ser trabalhada com mais facilidade pelo professor na aula presencial, pois a emoção, os sentimentos e os desejos, manifestações da vida afetiva, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano.

Já na questão das *Atitudes profissionais*, verificou-se que não há distinção para professores presenciais e professores-tutores, pois é relevante para ambos os papéis ser dedicado no trabalho, comprometido, assíduo, estar com o planejamento de estudo pronto, ser empático e flexível, responsável, mantendo sempre uma postura ética, tanto com o seu trabalho como com a instituição em que atua, ser *coaching* e facilitador, paciente, resiliente, responsável e ter boa vontade para esclarecer as dúvidas dos alunos, ter humildade, ser simples, consciente, transparente e fomentar o interesse do aluno em ler e adquirir conhecimento e boa cultura, ter competência, vontade, disciplina, pró-atividade, persistência e otimismo, a fim de que os mesmos construam sua própria aprendizagem, logo, incentivar a autodeterminação no sentido de deixá-los livres para aprender a aprender e é fundamental fazer com que eles sejam sujeitos ativos no seu processo de conhecimento, enfim, o professor deve ser mais do que nunca um educador.

Como objetivo geral, identificar quais as competências distintivas (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos docentes-tutores de um Curso Superior na modalidade a distância. Assim, a análise realizada concluiu que as competências distintivas e de importância relacionadas aos *Conhecimentos*, na visão dos professores presenciais e dos professores-tutores, são: ter

formação adequada ao curso que está participando, como também ter um aprimoramento constante, ou seja, que o professor esteja sempre se atualizando, por ser essencial para a qualidade de seu trabalho e para entender os princípios, conceitos e ideias produtoras de conhecimento na área em que atua.

Assim, é importante para um desenvolvimento da atividade profissional que a concepção de educação seja transformada, devido à integração da tecnologia, que conseqüentemente, implica em novas competências para as práticas pedagógicas, cujo docente necessita evoluir continuamente em sua ação pedagógica, principalmente na educação a distância, onde o processo de ensino aprendizagem é mediado por diferentes tecnologias.

Nas competências distintivas relacionadas às *Habilidades*, conclui-se que os professores para terem um bom desempenho na função necessitam de boa comunicação, pois só assim conseguirão transmitir conhecimentos e informações para os alunos de forma clara, dando chances ao aluno aprender. Verificou-se que o diálogo é um importante aliado para que os alunos se sintam motivados e tenham interesse pelo objeto de estudo. Os professores, tanto o presencial quanto o tutor, acreditam que é importante influenciar positivamente o comportamento do aluno, devendo o professor estar atento à diversidade cultural estabelecendo um diálogo comum com todos os alunos, a fim de obter um trabalho eficaz, e dessa forma sentirem-se gratificados por terem alcançado o reconhecimento de seu trabalho, por terem promovido uma aprendizagem de sucesso.

Por fim, nas competências distintivas relacionadas às *Atitudes*, entende-se que os professores acreditam que é importante, tanto o presencial quanto o tutor, para que aconteça um bom relacionamento interpessoal e afetividade no exercício da profissão, o professor deve ter bom relacionamento interpessoal, contudo, é preciso criar um ambiente de afetividade e motivação para trabalhar com alunos em equipe; ser cúmplice e amigo para manter uma parceria em prol da educação. É imprescindível a sensibilidade para *enxergar* o outro indivíduo, principalmente na educação a distância, devido ao contexto de aprendizado em que o aluno se encontra distante, logo, o professor-tutor carece estar sempre acolhendo-o através das palavras escritas, por um ambiente de interatividade, dinâmico e organizado e facilitador no processo de ensino/aprendizagem.

A conclusão principal encontrada nesse estudo é a de que o papel do professor em cursos na modalidade de educação a distância é diferente do papel do professor no ensino presencial. E essa diferença está explicada em detalhes no Quadro 12 sobre as Conclusões dos resultados encontrados e de forma sintética se dá da seguinte forma: quanto aos Conhecimentos em relação à Formação e Qualificação é indiferente, em relação ao Conhecimento tecnológico é diferente. Quanto às habilidades em relação à Comunicação é diferente, em relação à Influência no contexto cultural do aluno é indiferente; e por fim quanto às Atitudes para o Relacionamento interpessoal e Afetividade tanto é indiferente quanto diferente; e para a Atitude Profissional é indiferente.

Em suma, todos os atores envolvidos na prática pedagógica de EaD – alunos e professores – deveriam ter competências, conhecimentos, habilidades e atitudes mínimas. Dessa forma, os professores necessitam atuar de forma qualificada para que o aluno possa desenvolver a sua aprendizagem com êxito, enquanto os alunos carecem ser sujeitos ativos do processo de aprendizagem. E mais, o aluno deve estar no centro do processo de ensino, necessitando ir além da leitura e do acesso ao ambiente virtual, isto é, devendo interagir com o objeto de estudo, com o grupo, com todas as ferramentas, tirando suas dúvidas, trocando experiências com os demais colegas, resolvendo os desafios, publicando suas produções, enfim, comprometendo-se, organizando-se, tendo iniciativa, autonomia e disciplina.

A estrutura de ensino da modalidade a distância necessita incentivar os alunos a desenvolverem autonomia, independência e responsabilidade por sua aprendizagem, aumentando, assim, o nível de exigência e com isso desencadeando um processo contínuo de busca pela melhoria da qualidade e novas estratégias de aprendizagem, sem esquecer o quanto o diálogo e a afetividade são importantes para o processo ensino aprendizagem.

A partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação é fundamental que todos – aluno e tutor – lidem com a informação, cujo aprender não é mais sinônimo de memorizar, guardar conteúdos, transmitir e obter conhecimento, mas sim utilizar recursos que permitam acessar as informações a qualquer momento e de qualquer lugar, via Internet. Diante do exposto, faz-se necessário a reflexão sobre a necessidade de assumir uma nova postura diante o processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento de competências para a educação a distância. Afinal, com a evolução da Internet são necessários novos profissionais competentes para desempenharem suas funções, como o professor, pautados na criatividade, na

interação e na construção de conhecimentos como eixo central onde a tecnologia seja um ponto em comum.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. Autores e atores? O papel do sujeito na pesquisa. In: LINHARES, C., FAZENDA, I.; TRINDADE, V. (org.). Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande: UFMS, 1995.

BARRETO, R. B. R. A internet e a possibilidade de redimensionamento do papel do professor. RJ: UNESA, 2003.

BELLONI, M. L. Educação à distância. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases nacionais. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. (2007) Ministério da Educação e Cultura. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso: 23, Set, 2010.

FREIRE, P. Professor sim x tia não: cartas a ousar. Rio de Janeiro: Gota D'Água, 1993.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2004.

FUSARI, M. F. Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. Tecnologia educacional. v.22 (112/113) Jul/Out,1993.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 2001.

HARASIM, L.; TELES, L. TUROFF, M. & HILTZ, S. Redes de aprendizagem – um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

HOFFMAN, J. & MACKIN, D. 1996 apud SILVA, C. R. DE O. E. Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados. Florianópolis: UFSC, 1998. Disponível em <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro>>. Acesso: 25, set, 2010.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. Londres, 1991.

LOBO NETO, F. J. S. Educação a distância: regulamentação. Brasília: Plano, 2000.

MAIA, M. de C. Entendendo a necessidade de renovação no processo de ensino e aprendizagem. RAE-eletrônica, v. 9, n. 1, Resenha 1, jan./jun. 2010.

MATA, M. L. Educação à Distância e novas tecnologias: um olhar crítico. In: Tecnologia Educacional, São Paulo: v.22 (123/124), 1995. p.8-11.

MCLAGAN, P. Competencies: the next generation. Training & Development, v.51, n.5, p.40, May, 1997.

MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=248&Itemid=426>. Acesso: 12, mai, 2010.

MELLO, L. M. Instrucional de didática. Rio de Janeiro: UCB, 2008.

PERRENOUD, P. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PPC. Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em recursos humanos – modalidade a distância. Rio de Janeiro: UCB, 2009.

SILVA, C. R. de O. e. Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. R. Aprendizagem e prática docente na área da saúde: conceitos, paradigmas e inovações. 1. ed. Washington: Organização Panamericana da Saúde, 2005. v. 1. 116 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1986.

VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.